

RODRIGO SMANIOTTO

RELATO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE CAMPO EM SANTA HELENA

Volume 1



Frôntis Editorial
Santa Helena/PR
2023

Copyright© 2023 Rodrigo Smaniotto

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônicos, reprográficos etc., sem a autorização por escrito do autor.

Contato com o autor: rodrigo.jornalismo@hotmail.com

1ª edição - outubro de 2023

ISBN 978.658701336-7

Capa e Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa, entrevistas doadas e arquivo público de imagens.



Frôntis Editorial

Escritório Editorial Frôntis
www.frontis.com.br / escritorio@frontis.com.br

CONTEÚDO

05 Relato da história do futebol de campo em Santa Helena

- Introdução

08 Contexto histórico

- Início do futebol de campo em Santa Helena
- Família Kozerski: o “pontapé” inicial ao Clube Sócio Cultural e Esportivo Incas e Clube Esportivo Recreativo União
- Pioneiro do Futebol em Santa Helena Antenor Terol
- Pioneiro da comunidade de Santa Helena Velha Mário Noro (in memoriam)
- Público dos times municipais
- Como surgiu o Oriental de São Miguelzinho até sua queda

29 História do Flamenguinho de Santa Helena contada pelo Atleta Eloi Roque

- Criação da Liga Santa-Helenense de Esportes

39 Escolha da rainha dos times pela Liga Santa-helenense de Futebol

42 O melhor árbitro da Região Costa Oeste

- Como são escolhidas as diretorias dos clubes de futebol
- União realizou jogo na preliminar no estádio Olímpico de Cascavel
- Torneio Heleno Nunes 1984

45 História do Estádio Olímpico de Cascavel

- Títulos expressivos do município de Santa Helena
- Técnico com títulos
- Esporte Clube Grêmio União da Linha Santa Cruz foi Campeão Invicto em 2008

54 Conheça a história da Sociedade Esportiva Real de São Roque

- Resgate: Juventude Ponte Queimada
- Esporte Clube Juventude de Ponte Queimada

- 61** História do Esporte Clube Água Verde de (Moreninha): Estádio
Ghilherme Menegari
- 66** Conheça a história do Clube Aliança – Pacuri
- Uma curiosidade
- 70** Esporte Clube Gaúcho se tornou Clube Esportivo Recreativo Celeste
- 74** Primeiro time de futebol amador formado por irmãos e primos:
Flecha Azul de Esquina Rosa
- 77** Conheça a História do Esporte Clube São Luiz da Linha São Luiz
- Cruzeiro Futebol Clube da Linha Santa Terezinha
 - Atlético da Linha Gaúcha
 - Santa Helena é Campeão Brasileiro de Futebol em 1997
 - Copa Nike
- 87** Jogadores Profissionais – Talentos do Município
- A.D.Cabofriense - juniores/2002
 - Sub Sede ganha título inédito em 2000
 - Técnico enaltece atuação do grupo.
 - História do José Antônio Vazatta o (Zeca)
 - Conheça a história do Máximo Vazatta (seu Vazatta)
 - Time de Futebol Sete do Leo Clube de Castores de Santa Helena, 1987
 - Incas bate o Palmeiras nos pênaltis e conquista o Campeonato Municipal de Futebol – Veterano 2019
 - Seleção Master de Santa Helena participa pela primeira vez dos Jogos Abertos do Paraná
 - Futebol Master Sub 50 de Santa Helena fica na Terceira Colocação dos Jogos Abertos do Paraná
 - Amistoso
 - 2023 – Hoje
- 113** Considerações finais
- 114** Referências bibliográficas
- 115** Fotos aleatórias de equipes, jogadas e títulos municipais

RELATO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE CAMPO EM SANTA HELENA

Rodrigo Leandro Smaniotto*

Introdução

A inspiração deste trabalho é debater o esporte de forma técnica, imparcial e principalmente resgatar a história do Futebol de Campo em Santa Helena. O futebol, que detém um dos maiores níveis de popularidade pelo número de competições existentes e pela fidelidade do público que costuma comparecer aos estádios e aos campos espalhados pelo município. Isto posto, dar-se-á ênfase a essa modalidade para resgatar a história, o esporte está integrado de forma intensa no cotidiano do Santa-helenenses.

Encontrei na entrevista uma forma de melhor contar a história e as vivências das pessoas que passaram gerações no esporte, competiram, ganharam títulos e representaram o município em competições. Por meio da história oral, resgatamos o contexto histórico do futebol de campo de Santa Helena nos diferentes clubes que já existiram e que ainda existem no município. Trabalhar o contexto histórico de determinado evento ou período é apresentar “o caráter único dos eventos históricos, a necessidade do historiador de misturar relato e explicação fizeram da história um gênero literário, uma arte ao mesmo tempo que uma ciência” (LE GOFF, 1990, p. 11). Assim buscamos a apresentar o caráter único da história do futebol em nosso município.

O esporte é um dos instrumentos de interação mais praticado pela humanidade, independentemente de sua forma, ele está presente em todas as ocasiões da vida. Os esportes vêm fascinando multidões há milênios. O hábito de testar limites físicos e psicológicos mostra o poder de superação do homem diante de obstáculos tão antigos quanto a sua própria história, como o medo e a insegurança. E a vontade de superação contínua que faz o homem íntimo das mais variadas modalidades esportivas.

O berço da jornada esportiva humana é a Grécia, de onde também surgiram a filosofia, a medicina e a democracia. O esporte era quase um culto religioso para o povo grego. O em-

* Especialista em Comunicação Esportiva – PUCPR



brão das olimpíadas é de 776 a.C, quando competições esportivas eram disputadas em honra de Zeus, o Deus do Olímpo. As primeiras edições das olimpíadas duravam apenas um dia e se resumiam a apenas uma corrida. O vitorioso não ganhava dinheiro, mas conquistava prestígio e o respeito dos cidadãos gregos (BARSA, CD, 2003).

As Olimpíadas contribuíram para a profissionalização do esporte, que se torna um produto de consumo de massa a partir da Era Contemporânea. Modalidades como futebol, automobilismo, tênis e vôlei começam a atrair a atenção de grandes patrocinadores, para Neto (1995, p. 33) “as estatais como o “Banco do Brasil, Telebrás, ECT e muitas outras perceberam a importância do investimento no esporte como fator de melhoria de imagem e se tornaram grandes patrocinadoras em esportes das seleções brasileiras de vôlei, basquete e natação”.

Associar a marca de produtos a uma determinada competição pode alavancar vendas, abrir novos empregos e gerar impostos. As “estrelas” (atletas de ponta em seus respectivos clubes) passam, além de ganhar dinheiro, a virar exemplos de sucesso. Principalmente no Brasil, o futebol transforma-se em oportunidade de carreira, dinheiro e fama para meninos de famílias pobres. Exemplos não faltam, como Pelé, Robinho, Adriano, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho. Todos vieram de famílias humildes, mas também há jogadores que são de famílias de classes médias e altas, como Belletti, Cacá, Fernandão. O esporte movimenta milhões nas mais diversas moedas e alimenta sonhos em todo o planeta.

No *marketing* esportivo, o atleta vitorioso, bem-sucedido, é o melhor produto. O seu talento, amplamente reconhecido por todos é decodificado pela mente do consumidor como alta qualidade, alta performance e garantia de sucesso. E tais características compõem o que denominamos a imagem do atleta. Portanto, preservar a sua imagem é tarefa de fundamental importância para o atleta (NETO, 1995, p. 165-166)

O jornalismo esportivo é uma forma especializada de comunicação, que tem um jeito próprio para ampliar a compreensão e o fascínio pelo esporte. Paulo Vinícius Coelho, autor do livro *Jornalismo Esportivo*, escreve:

As noções técnicas da profissão dão aval a quem quiser trabalhar em qualquer área. É preciso mais esforço. Investir na cultura sobre o assunto, que não é tão fácil de adquirir quanto parece. É preciso ter cuidado jornalístico redobrado. Mas os princípios da profissão valem tanto para quem tem quanto para quem não tem paixão pelo jornalismo (COELHO, 2003, p. 45).

O município de Santa Helena teve origem em um projeto de colonização e apropriação pela Agrícola Madalozzo de Erechim e outros às margens do Rio Paraná. Foi por volta de 1920 que as primeiras famílias desembarcaram no Porto de Santa Helena e aqui nessa região se encontrava um grupo grande de ingleses que viviam da exploração da madeira e erva-mate. O município de Santa Helena no ano de 1924, foi cenário de algumas ações da legendária Coluna Prestes, que, no decorrer de sua passagem pela região, expulsou os ingleses deste território (MARYNOWSKI, BORTOLANZA; WALTER, 2022). Só então, através da Lei Estadual nº 5.497, de 3 de fevereiro de 1967 e instalado em 29 de dezembro 1968, o município de Santa Helena, sendo nesta mesma data desmembrado de Medianeira e Marechal Cândido Rondon. O primeiro prefeito foi Arnaldo Weisseimer e o primeiro presidente da câmara de vereadores, Paulo Sinval Prates (COLODEL, 1998).

Os pioneiros costumavam se reunir nos fins de semana em torno dos jogos de futebol de campo que ocorriam na localidade. As serrarias, devido à extração de madeira, eram as principais fontes de empregos da época. As pessoas chegavam para as partidas nas carrocerias de caminhões e nos carretões dos tratores. A infraestrutura da época era precária. O campo de

futebol era o potreiro. O gado era retirado do local e amarrado nas traves, diz os pioneiros, mostrando o fascínio da população local por essa modalidade hoje tão praticada no mundo.

O esporte evoluiu em Santa Helena, a exemplo da cidade, agora modalidades esportivas como o futsal, handebol, canoagem, judô, box chinês entre outros, contribuem para integrar e revelar talentos.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo compreender o esporte como agente de socialização e resgatar parte da história do futebol local e mostrar a população de Santa Helena a importância desse esporte, lembrando conquistas de campeonatos, jogos e gols discutidos até hoje.

Santa Helena possui um movimento esportivo bastante atuante e que merece ser mostrado de uma forma ainda mais intensa, imparcial e profunda. O município possui uma estrutura esportiva, vários ginásios de esportes, clubes com quadras de esportes, campos de futebol em bairros e no interior. Uma praça central poli esportiva. Nosso município revelou talentos com nomes como: Ronaldo Marczinski, Igor Otovicz, Mariel Boico, Cleiton Kaiser, Campeões Brasileiro.



CONTEXTO HISTÓRICO

O esporte em Santa Helena se iniciou junto com sua própria colonização e ela se resumia ao futebol de campo. O esporte se inicia no fim da década de cinquenta os primeiros jogos aconteceram como torneios. Entre eles, temos exemplo do Clube Incas X Clube União.

O município de Santa Helena não possui êxito no futebol profissional de campo, ainda que participasse de campeonatos paranaenses e possui um estádio à altura, (Estádio Alberto-Renato Alegrette) Incas.

O estádio foi reinaugurado juntamente com o portal em julho de 2017, hoje é usado para campeonatos municipais e competições locais. O clube fez uma homenagem aos Idealizadores do Projeto do Campo de Futebol, Imobiliária Agrícola Madalozzo Ltda., doação do terreno, Jacó M Madalozzo, Idealizador do Projeto do Campo de Futebol, Divino Francisco Prati e Responsável pela conclusão do Projeto do Campo de Futebol, Alberto Renato Alegretti.

Percebendo que o município juntamente com os Clubes não possui nenhum arquivo concreto sobre sua história, esse livro serviria como um registro e também como fonte de pesquisa.

Início do futebol de campo em Santa Helena

O futebol de campo chegou com regras ao Brasil em 1894 graças a Charles Miller, brasileiro que estudava na Inglaterra e teve contato com o esporte por lá. Já no ano seguinte ocorria a primeira partida de futebol no país, realizada em São Paulo. No Brasil, o futebol virou uma paixão nacional, sendo o desporto mais praticado no país. O futebol também foi inserido na grade curricular das escolas brasileiras e estabeleceu-se com planos de Educação Física. Ao longo do tempo, muitos craques do futebol de campo como Maradona, Pelé, Cristiano Ronaldo, Andrea Pirlo, Messi e Zidane viraram ídolos e conquistaram uma carreira vitoriosa que inspira, até hoje, uma multidão de pessoas.

Como dito anteriormente Santa Helena deu seus primeiros pontas pés na década de 1960, surgindo equipes que representavam suas comunidades e associações, a maior parte eram criadas ao redor das serrarias que existia no início da extração da madeira.

RELATO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE CAMPO EM SANTA HELENA

Nos anos 1970 o esporte tomou uma enorme proporção no município, sendo a principal atividade dos fins de semanas, começou as disputas de campeonatos. A vontade de jogar era tão grande que superava toda as dificuldades, jogadores e torcida iriam a pé, trator, caminhão até os campos, nesta época as equipes chegaram a ser divididas entre a divisão A e B, chegando a 56 equipes.

Com a formação do Lago de Itaipu em 1982, as equipes começaram a diminuir juntamente com a população, essa diminuição afetou o futebol em Santa Helena e a agricultura se expandiu. Já mais para o final da década 1980, os clubes que se mantiveram em pé, começaram a representar o município em competições regionais, através de seleção formadas com jogadores de vários clubes do município.

Em 1990, o futebol em Santa Helena ganhou várias competições regionais, estaduais e até nacional como o Brasileirinho, teve vários atletas fazendo testes e peneiras em todo o Brasil. Nesta época os clubes já estavam sem o brilho que existia, sem a força que já teve e nos anos de 2000, o campeonato municipal de Campo permaneceu com 8 equipes, até os dias de hoje.

Equipes catalogadas durante a pesquisa:

- | | |
|---|---|
| 1) Grêmio União – Linha Santa Cruz | 24) Boa Esperança – Linha Lausmann |
| 2) Ipiranga – Barra/Dois Irmãos | 25) Flecha Azul – Esquina Rosa |
| 3) Madeireira Girassol – Santa Helena | 26) Juventude – Ponte Queimada |
| 4) São José – São José das Palmeiras | 27) Aliança – Braço do Norte |
| 5) Clube do Verde – Santa Helena | 28) Santos – Linha Santa Cruz |
| 6) Vila Rica – Santa Helena | 29) Sete de Setembro – Sub Sede |
| 7) Palmeiras – Santa Helena Velha | 30) Santos – Linha Gaúcha |
| 8) Juventude – Linha Dois Irmãos | 31) Nacional – Sub Sede |
| 9) São Luiz – Linha São Luiz | 32) Flaminguinho – Santa Helena |
| 10) Aliança – Pacuri | 33) São Paulo – Baixadão |
| 11) Celeste – Vila Celeste | 34) Maderlan – São Clemente |
| 12) Santos – Santa Terezinha | 35) Internacional – São Clemente |
| 13) Cruzeiro – Santa Terezinha | 36) Santos – Linha Vera Cruz |
| 14) Fluminense – Linha Navegantes | 37) Real – São Roque |
| 15) Pioneiro – São Clemente | 38) Incas – Santa Helena |
| 16) Flamengo – Linha Aparecida | 39) Associação Atlética - São Clemente |
| 17) Tiradentes – Linha Salete | 40) Cruzeiro do Sul – Linha Aparecida |
| 18) Grêmio São José – Rio Verde | 41) Guarani – Sub Sede |
| 19) Atlético – Correia Porto | 42) 25 de Julho – Linha Progresso |
| 20) Atlético da Linha Gaúcha – Linha Buricá | 43) Canarinho – Vista Alta |
| 21) Água Verde – Moreninha | 44) E.C. São Vicente Grande |
| 22) Oriental – São Miguelzinho | 45) Moto Club – Santa Helena |
| 23) União – Santa Helena | 46) E. C. São Vicente Chico – São Vicente Chico |
| | 47) C.E.R Tiradentes – Linha Gaúcha |

- | | |
|---|---|
| 48) C.E. São José – Rio Verde | 56) Beira Rio – Linha Vila Rica, antiga Linha Sheli |
| 49) São José – São Vicente Chico | |
| 50) E. C. Linha Miguelito – Linha Miguelito | 57) Gramadinho – Linha São João (divisa com Diamante D'Oeste) |
| 51) Cascalho – Sub Sede | 58) Esporte Clube IBC – Linha IBC |
| 52) Boa Esperança – Sub Sede | 59) Esporte Clube São Brás – Linha São Brás |
| 53) Palmeirinhas – Linha Felicidade | 60) Esporte Clube Pinheirinho - Linha Santa Clara |
| 54) Areia Porto – Vila Celeste | 61) Esporte Clube Santa Clara - Linha Santa Clara |
| 55) Esporte Clube Juvenil – Sub Sede | |

Família Kozerski: o “pontapé” inicial ao Clube Sócio Cultural e Esportivo Incas e Clube Esportivo Recreativo União

A família Kozerski chega a Santa Helena em março de 1958, foi à terceira família de colonizadores a chegar em Santa Helena, logo depois de instalados na pequena comunidade começaram a demonstrar interesse pelo futebol, juntamente com demais famílias pioneiras, Rabaiolli, Remonti, Refatti, entre outras deram início a construção do Campo do Clube Sócio Cultural e Esportivo Incas, este nome foi sugerido por João Marcelino Madalozzo (sócio proprietário da Colonizadora Madalozzo). Prontamente os demais sócios aceitaram, mas, demonstraram interesse em saber o porquê daquele nome. Respondeu João M. Madalozzo, “*admirava a história do povo Inca e que estava diante de uma excelente oportunidade para homenageá-los*”.

O campo na época era onde hoje se encontra a praça central (Praça Orlando Webber) de frente a Prefeitura Municipal, local que foi construída a Usina do Conhecimento.

O primeiro passo, foi a retirada dos tocos das árvores com uma junta de boi e plainar a terra na enxada. O empresário no ramo da madeira, Argemiro Antônio Kozerski fez as traves e levou dividida em dois pedaços, nas costas até onde seria o campo, um pouco trabalhava na construção do campo o outro pouco treinava.

O campo tinha caimento na época não existia a terraplanagem assim se iniciou os primeiros pontapé. O professor e Historiador, José Alberto Kozerski (Beto), lembra que os primeiros jogos eram torneios e depois com a balsa, chegando ao município aconteceu à travessia entre municípios, se iniciou os jogos com times próximos, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Porto Bretanha, Foz do Iguaçu, entre outros.

Argemiro Antônio Kozerski com visão de desbravador iniciou a igreja, correio do município e em um reembolso postal vindo de São Paulo ele e sua esposa Hedvigés escolheram o modelo das camisetas do time do Clube Incas em (1964), no dia da inauguração muitas pessoas ficaram de fora inclusive ele, assim surge o rival União.

No dia (05) de maio de 1964 o Clube Esportivo Recreativo União é fundado e sua localização está na Rua Ângelo Cattani (centro de Santa Helena) seu início foi em um puxado na marcenaria do empresário Kozerski, que era junto com a casa de Argemiro, na Rua JM Madalozzo na época era Rua Florianópolis, ali as pessoas se ajuntaram e iniciou o clube com seu primeiro presidente, Francisco Baratiere. O senhor Armando Cattani, hoje com 85 anos, cedeu a área depois o clube comprou para a construção do campo, o processo de alevantar o time foi o mesmo do Incas, o campo era sentido Leste Oeste com caimento.

Armando Cattani chegou a Santa Helena em 1942, lembra que participou da diretoria por vários anos e no primeiro clássico entre os clubes aconteceu num torneio, quem levou a

melhor foi a equipe do União ganhando a partida nos pênaltis, Armando lembra que a equipe ganhou, só não lembra o resultado, faz muitos anos este clássico.



Foto 1: Armando Cattani 85, por vários anos foi presidente do clube União.
Fonte: Autor, 2022.

Mais tarde estreando o primeiro trator da Prefeitura Municipal de Santa Helena aconteceu a terraplanagem do campo de futebol.

No início dos anos 1960 o município começa a crescer e surgir os clubes, na época acontecia os torneios de fim de semana com 15 a 20 times. Beto lembra que surgiu o Campeonato Taça da Coruja o time campeão ganhava a Taça, as competições eram organizadas pelos clubes mais tarde em 1970 é criada a Liga Municipal de Futebol de Campo, dividindo os times em duas divisões aproximadamente 50 times participavam dos campeonatos.



Foto 2: Argemiro Antônio Kozerski colocando a Pedra Fundamental do Clube União.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).

A foto a seguir foi cedida pelo Mauro Kozerski que conseguiu juntamente com várias outras, formar um acervo para comemorações dos 60 anos de sua família em Santa Helena.



Foto 3: Primeira foto do Clube Incas em seu início, realizando um amistoso na Linha dois irmãos.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).

Então vamos à escalação do primeiro time do INCAS 1959, conforme fotografia acima em pé da esquerda para direita estão: Nereu da Cruz Correia, Taufer, Lourenço Gasperine, Argemiro Kozerski, Sadi Maronez, Helmuth Osterling e Osvaldo Buzinello. Os jogadores que se encontram agachados são: Arnildo Bussler, Nelson Grave, Luiz Remonti, Germano Rabaiolli.



Foto 4: Primeira foto da equipe do União em um Quadrangular.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).



Foto 5: Foto de 1976 entrega das faixas ao time do União de Campeão.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).



Foto 6: Prefeitura Municipal fazendo a 1ª Terraplanagem no Campo do União.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).



Foto 7: Torneio no campo do Incas – Foto no horário do almoço.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).



Foto 8: Primeira equipe juvenil do União.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).



Foto 9: Troféu da Amizade – 1973.
Fonte: José Alberto Kozerski (Beto).

A foto acima mostra o troféu que seria entregue ao vencedor da disputa realizada no ano de 1973, entre Incas x União, em duas partidas, sendo vencida pela equipe do Incas. O troféu foi patrocinado pelo senhor Argemiro Antônio Kozerski. Na foto estão segurando o troféu, a direita o então prefeito do município o senhor Francisco Antônio Muniz e a esquerda o senhor Argemiro Antônio Kozerski.



Foto 10: Equipe do União da década de 1970.
Fonte: Armando Cattani.



Foto 11: Time do União de 1976.
Fonte: Armando Cattani.

Um dos primeiros Presidente do Clube Sócio Cultural e Esportivo Incas, Luiz Remonti, alinha o clube para as conquistas dos títulos. Remonti era um sujeito afável, que relacionava muito bem com todo mundo, chegando à presidência, a cada ano trocava a diretoria, nesse período que ele foi ser jogador. “Montar o Clube era um sonho do nosso grupo, fizemos uma sede e as oportunidades apareceram”, destaca Luiz. Nesta época aconteciam torneios, com times do município e nossa equipe também participava em Guairá, Pato Bragado nos dois primeiros anos.



Foto 12: Um dos primeiros times do Incas, Luiz Remonti é o primeiro à esquerda de pé, com relógio no pulso.
Fonte: Luiz Remonti.

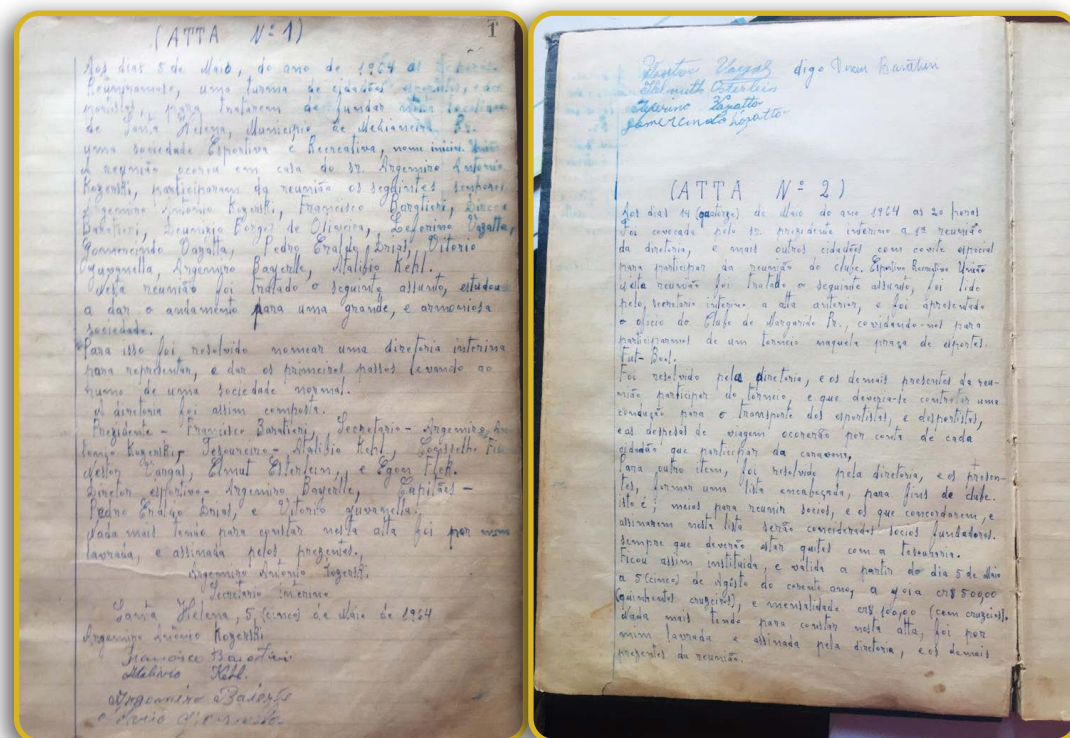


Foto 13: Primeira Ata do Clube Esportivo Recreativo União de 1964.
Fonte: Clube União.

No ano de 1976, em um jogo tenso e complicado, como previsto, em um clássico envolvendo as duas equipes, o União ganha o campeonato nos pênaltis. A final aconteceu em três partidas, na primeira o União perdeu de 4 VS 0, na segunda partida no campo do Incas o União ganhou de 2 VS 1, na terceira partida no campo do União, ficou empate em 2 VS 2, indo para as penalidades e União ficando com o tri campeonato.

Nesta decisão tinha um grande público o maior já visto na cidade, vieram torcedores do interior em cima de carroceria de caminhão, nas carretas de trator e tinha gente sentado em cima dos muros, nos galhos das árvores, próximos do alambrado, sentados no gramado ao redor do campo, todos pararam em um domingo de 1976, para ver esta decisão.



Foto 14: Equipe União, vencedora Campeonato Municipal de 1976.
Fonte: Clube União.

Um dos atletas da época Neuri Refatti, que jogou de quarto zagueiro, diz que saiu do vestiário com o time, pedindo licença para passar, para chegar até o campo. O gol mais bonito saiu do pé de José Antonio Vazatta popular Zeca Vazatta na prorrogação, 5 minutos finais o craque bateu de fora da área, a bola foi tão bem batida que foi no ninho da coruja, o goleiro, Sauro Romani não chega com tempo na bola. O presidente da Liga de Futebol na época era Nelson D'Angelo.

Pioneiro do Futebol em Santa Helena Antenor Terol

Antenor esteve junto na fundação do clube Inca e também do Clube União e atuou como atleta no time (1959). Apaixonados pelo futebol de campo, com outras, reuniu e fundou o time do Nacional de Sub Sede, porque o “vilarejo” de seu domicílio, tornara pujante e, entre seus moradores, havia muitos adeptos do futebol de campo e que, almejavam um time pelo qual representasse a comunidade onde moravam. Além de fundador do Nacional de Sub Sede, Antenor foi atleta por sete anos e meio desta agremiação esportiva. Formalizado a fundação do Nacional, faltava o campo, neste primeiro momento, improvisaram a Praça Central da localidade (atualmente Praça Edemar Arend) como campo de futebol.

Espaço que necessitava de ser lavrado para que fosse possível desenvolver jogos de futebol. Por não haver naquela época tratores para fazer o serviço de lavração do terreno da praça, os dirigentes do time do Nacional, recorreram ao Moacir Maraskim que com seu burro, lavrou o improvisado campo de futebol. Anos depois, a “praça/campo” foi nivelado pela patrula municipal de Marechal Cândido Rondon, porque Sub Sede, até então, estava sob administração política do citado município. Neste local, disputaram partidas entre Nacional e demais equipes de futebol de campo do município, bem como, de Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal C. Rondon e Foz do Iguaçu.

Na década de 1960 (14 de maio de 1966) a Sociedade Esportiva e Recreativa do Nacional foi fundada - diretoria do nacional, adquiriu diversos lotes urbanos no centro de Sub Sede e construíram o campo de futebol destaca um dos atletas Erminio Draguette. A partir de então, passaram a jogar futebol neste novo espaço, que permanece até os dias atuais, como praça esportiva daquela comunidade.

Ressaltando que os campos de futebol no início da colonização do município eram de chão, por conta disso, as partidas disputadas num dia chuvoso, os atletas ficavam enlameados, quase irreconhecíveis, por outro lado, nos dias de sol, ficavam empoeirados pela intensa movimentação dos jogadores em campo.

Ao relembrar da época de atleta, Antenor é enfático em dizer que os jogadores do passado jogavam com prazer, garra e determinação, por isso, nos dias de jogos os torcedores compareciam em grande número aos estádios do município onde estavam acontecendo às partidas de futebol. Vibravam intensamente com as jogadas e gols do time que torciam, onde deixavam transparecer em seus rostos, pura alegria e emoção.

Nos times que atuou como jogador de futebol, Incas/União (Santa Helena) e Nacional (Sub Sede), Antenor foi médio volante, às vezes, centroavante. Na posição de centroavante, numa partida jogando pelo Nacional versus Linha Gaúcha (interior de Santa Helena), pelo campeonato municipal, conseguiu marcar três gols e num jogo contra o time do Tiradentes (Linha Salete), quatro gols, disse, “pensa na felicidade que senti naquele dia”.

Enquanto jogador de futebol do Nacional sagrou-se campeão da memorável Taça Rio Paraná, disputada no campo do Miguelito na década de 1970. Atualmente o campo do Miguelito faz parte da reserva de Itaipu. Atletas desse time: eram Germano Rabiolli, Irineu Belloni, Euclides Demenighi, Danilo Maraskim, João Rufino, Armindo Draghetto, Eitor Sasse, Orlando Chagas, Nelci Demenighi e Ernesto. Romildo Draghetto, Nelson, João Chagas, Ari Klass, Antenor Terol, Vílson Demenighi.

Sentindo cansaço físico, deixou de jogar futebol aos 36 anos de idade, porque este esporte exige do atleta bom preparo físico, para desempenhar a contento esta modalidade esportiva e a idade pesa bastante para um jogador de bola, destacou Antenor. Antes de abandonar definitivamente os campos de futebol, disputou jogos na ponta esquerda, porque, para Antenor, este lado do campo, exigia do jogador de futebol, menos esforços físicos em relação às demais posições que existia neste esporte.

No dia de jogo do Nacional e que, o técnico não tivesse presente, Antenor assumia o comando do time, procurava escalar os atletas que demonstravam naquele momento, melhores condições físicas e técnicas para disputar a partida, sempre na perspectiva que apresentassem um bom futebol.

Na opinião de Antenor, há décadas o futebol de campo deixou de ser um esporte de entretenimento do povo e sim, uma mercadoria valiosa, onde dirigentes e atletas passaram a vislumbrar possibilidade de obterem vultosos ganhos financeiros (dinheiro) com as negociações de jogadores.

A obsessão pelo dinheiro faz com que os atletas profissionais e dirigentes de clubes da atualidade, fiquem mais preocupado com o lado financeiro, do que desempenhar a atividade futebolística como desempenhavam os atletas de outrora, que pouco ou nada recebiam para jogar. Por isso, a mercantilização do futebol tem afastado os torcedores das arenas esportivas pelo Brasil afora.



Foto 15: Texto e foto de Antenor Terol, escrito pelo professor João Rosa.
Fonte: Professor João Correia da Rosa, 2021.

Pioneiro da comunidade de Santa Helena Velha Mário Noro (in memoriam)

Em 1930, Mário Noro chega ao município de Santa Helena, tempos depois se inicia a prática do esporte é montado o primeiro time de Santa Helena Velha que se chamaria Brasil de Santa Helena Velha, logo após trocava de nome para Palmeiras de Santa Helena Velha, localizado na Comunidade de Linha Prati. Suas cores eram verdes e brancas em homenagem a Sociedade Esportiva Palmeiras que é um clube poliesportivo brasileiro da cidade de São Paulo, os descendentes de Italianos no Paraná decidiram por estas cores.

Os treinos aconteciam todas as quartas-feiras com um grande número de adeptos da modalidade. Bem próximo dali iniciava também as atividades do Juventude da linha Dois Irmãos.



Foto 16: Senhor Mário Noro com 94 anos.
Fonte: Autor, 2021.

Na década de 80, Mário doa uma área de terra para a construção do campo e do clube da comunidade. Noro lembra que o antigo clube de madeira foi transportado em cima de uma caminhonete da Linha Prati até onde está localizado hoje. Os três dos filhos de Mário Noro jogaram no time do Palmeiras de Santa Helena Velha, consagrando – se campeão municipal por várias vezes.

Mário Noro tem 94 anos e é um dos pioneiros do município e o principal sócio fundador do Palmeiras de Santa Helena Velha.

A doação da área de terra para a comunidade, escritura e lavrada em 11/10/1969, mas a área foi doada uns anos antes, em 1965, mas foi documentada em outubro de 69. Fundação da Sociedade Esportiva e Recreativa Brasil de Santa Helena Velha em 06/01/1974 e tendo o primeiro presidente (Mário Noro) e também doou o terreno para a construção do campo.

A equipe foi filiada na Federação Paranaense e na liga Santa-helenense em 25/03/75. Participou do campeonato municipal até no início das indenizações da Itaipu em 80 a 81. Quando iniciou as desapropriações por causa da construção da Itaipu, muitos dos sócios e membros da diretoria foram embora e também houve um incidente em uma festa com vítimas, daí a comunidade e diretoria se reuniram e decidiram não dar mais continuidade com a equipe do Brasil.

Com a indenização da sede do Palmeiras da linha Prati, as pessoas que ficaram, juntaram as duas comunidades e pela maioria decidiram em trazer ou construir uma nova sede do clube Palmeiras para a comunidade de Santa Helena Velha e desfazer a Sociedade Esportiva Brasil e mudar ou dar continuidade para a Sociedade Esportiva Palmeiras. Onde foi trazido de caminhão o antigo clube do Palmeiras. Novamente Mário Noro cedeu a área de 20.000 m2 e em 1982 iniciaram a terraplanagem e o plantio de grama em mudas para a formação do atual campo do Palmeiras.

No ano de 1982 o Palmeiras não disputou o campeonato e muitos dos jogadores jogaram para outras equipes principalmente o União e o Celeste. A construção do clube atual iniciou em 1986 e o Clube Palmeiras Linha Prati, teve seu encerramento dia 07 de fevereiro de 1982.

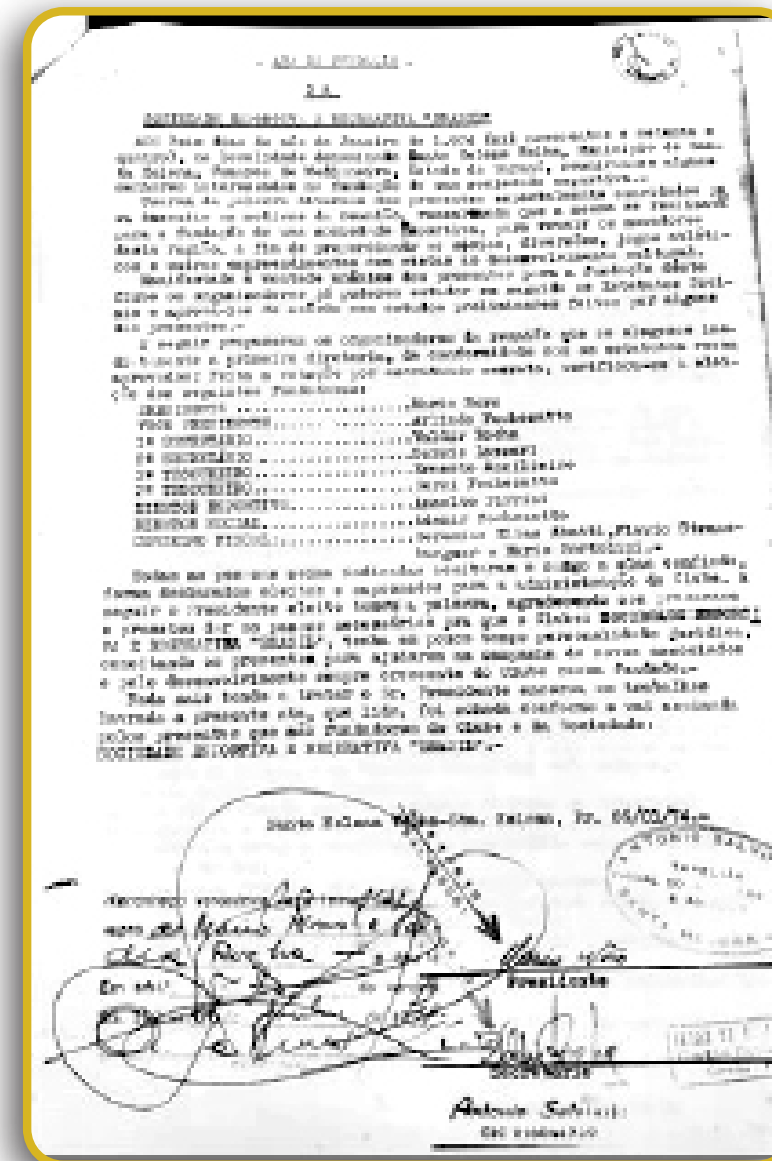


Foto 17: Ata de Fundação Sociedade Esportiva Palmeiras.
Fonte: Família Noro, 2021.

Sérgio Luiz Bossler um dos mais atuante na Diretoria do Palmeiras

Bossler conquistou um vice campeão pelo Juventude de 1976 como atleta, muito simpático e o coração batendo forte pelo esporte ele ingressou na diretoria do clube em 1979 e por mais de 15 anos ficou atuante com os Prati, Canzi, Zanetti, Ferri, Bezen entre outros.

Lembra que foi muito difícil este início do novo campo que era na Linha Prati e depois construído em Santa Helena Velha as terras foram doadas 20 mil metros pelo Mário Noro, com dificuldades financeiras a estrutura feita aos poucos com festas da comunidade, promoções, rifas e no melhor ano tinha quase 80 sócios, o campo era meio terra batida com grama, dias de chuva virava lama. Com muito esforço, dedicação e trabalho começou a brotar as con-

quistas dos títulos do time, de 71, 75, 79, 81, 84, 86, 87, 94, 2003, 2022, neste tempo passou muitos jogadores bom de bola como: Leivinha jogou profissional, Perines, Prati, Zeca Vazatta, Ema, Paulinho Vazatta, Ferrari, Varnier, Kella, Branco.

O Campeonato mais difícil, mais disputado do Palmeiras foi em 1980 contra o Incas. Teve três partidas de final e os três jogos ficaram em 0 VS 0, por saldo de gols o Incas ergueu a taça. Com tudo isso diretoria, atletas e torcedores, Sérgio sente orgulho de ter vivido todas essas fases com o clube, agora respira mais aliviado e tem muita história recheada de felicidade, com o Palmeiras de Santa Helena Velha.

Já no Clube Esportivo Recreativo União, a presença de uma mulher que sempre esteve a frente das atividades fez muita diferença, Yara Salete de Moura. Ela foi escolhida a rainha do clube em 1976 e já era torcedora da equipe de lá para cá trabalhou muito no clube, sempre sendo um nome importante na diretoria. Ela esteve por trás dos títulos, das percas dos jogos, tristezas e glórias das equipes.

Tem muitas histórias, toda a família sempre gostou de futebol está no sangue. Trabalhou ao lado de Armando Cattani, Jerson Moura, Eduardo Rodrigues Júnior, Arnaldo Weisseimer, Mário Bottega, Nelson Lindener, Olívio Fantinel entre outros. Segue abaixo a relação dos presidentes do Clube União de 1964 a 2021.

1964 – Francisco Baratieri	1987 – José Cechin
1965 – Nestor Vargas	1988 – José Ceno Jungues
1966 – Antônio Benacchio	1989 – Eduardo Rodrigues Junior
1967 – Ariovaldo Luiz Bier	1990 – Nilo Weber
1968 - Antônio Benacchio	1991 – Nilo Weber
1969 – Vice- Adolfo Groth	1992 – Jerson Onório Moura
1970 - Adolfo Groth	1993 – Jerson Onório Moura
1971 – Wilson Gaboardi	1994 – Osmar Codolo Franco
1972 – Argemiro Kozerski	1995 – Osmar Codolo Franco
1973 - Argemiro Kozerski	1996 – Juarez Roque Bottega
1974 – Arnaldo Weisheimer	1997 – Ricardo Wich
1975 – José Ceno Jungues	1998 – José Augusto Hippler
1976 – Armando Cattani	1999 - José Augusto Hippler
1977 – Nelson Lindner	2000 – José Augusto Hippler
1978 – Natalir Reiter	2001 – José Augusto Hippler
1979 – Mário José Bottega	2002 – Gilmar Muller
1980 – Antônio Mafalda de Moraes	2003 – Neuri Celso Weide
1981 – José Ceno Jungues	2004 – Neuri Celso Weide
1982 - José Ceno Jungues	2005 – Jerson Onório Moura
1983 – Ildo Servat	2006 – Jerson Onório Moura
1984 – Aloisio Lenz	2007 – Gilmar Müllher
1985 – José Ceno Jungues	2008 – Gilmar Müllher
1986 – João Grapski	2009 – Gilmar Müllher

2010 – Gilmar Müllher	2016 – Gilmar Müllher
2011 – Gilmar Müllher	2017 – Valdecir da Silva
2012 – Gilson Altmeier	2018 - Valdecir da Silva
2013 – Gilmar Müllher	2019 - Valdecir da Silva
2014 – Gimar Müllher	2020 - Valdecir da Silva
2015 – Gilmar Müllher	2021 - Valdecir da Silva

No Clube Incas um dos atuantes na época de 70 foi Divino Prati, com sua caminhonete busca jogadores, para os jogos, para os treinos todo o amor está no sangue de quem sempre gostou do esporte local. Trabalhou com alguns nomes como: Luis Remonti, Renato Simioni, Antônio Morandi, Alberto Alegretti, Miro Raiter, Naudé Pedro Prates, Nego Santin, Raquel Steffens, Marlene Krahle e Fernanda Stevens. Veja quadro a seguir a lista de presidentes do Clube Incas.

Ano	Presidente
1964	DR. MIGUEL C MARTINS
1964	THEOBALDO KOLLING
1965	HeNRIQUe SCHUeTZ
1966	LUIZ REMONTI
1967	OLENTO FANTINEL
1968	ARNO E. NAGEL
1969	GUIDO FERRONATI
1970	MIRO BECK
1971	PADRE MARTINHO
1972, 73, 74, 78, 88	ALBERTO RENATO ALLEGRETTI
1975 e 1976	NAUDE PEDRO PRATES
1979	NERI FANTINEL
1980	ANTONIO MARANDINI SOBRINHO
1981	PAULO FERNANDO BRAGHINI
1982	LUCIANO ALLEGRETTI
1983	HAINI EMILIO MERTZ
1984	GUSTAVO DE ANDRADE DE OLIVEIRA

1985	JOÃO ALBERTO C. MONTEIRO
1986	LUIZ PIZZANATO
1987	DARCILO FERRONATO
1989	ALMIRO CLEMENTINO REITER
1992	NEI FLAVIO B RICCI
1994	EDIO BOEFF
1995	DEVANIR BRIGANTINI
1996, 98, 99	JOSE DOS SANTOS COSTA
2000 a 2003	LINDONIR BERNARDI
2005	PAULO ROBERTO NECKEL
2009	PEDRO CRISTIANO METZNER
2007 e 2010	ALTAIR ANTONIO RICARDI
2011 a 2015	RAQUEL STEFFENS
2015 a 2016	DANIEL REMONTI
2017	IVAN CARLOS SROCZYNSKI
1990, 92, 2018 e 2019	EDIMAR SANTIN
2019, 2020	NERI NORO
2020 e ATUAL	FERNANDA ESTEVES

Fonte: Clube Incas.



Foto 18: 1ª participação na Taça Paraná jogo no Palmeiras, time do Incas jogou, único campo que tinha alambrado.
Fonte: Sérgio Bossler.



Foto 19: Campeão de 1981.
Fonte: Sérgio Bossler.



Foto 20: Campeão de 1987.
Fonte: Sérgio Bossler.



Foto 21: Entrega de medalhas e comemoração de um título com os atletas e comissão técnica.
Fonte: Sérgio Bossler.



Foto 22: Taça Paraná de 1981.
Fonte: Sérgio Bossler.

A escalação do time da foto acima foi a seguinte: Euclides Gallo, Catani, Nelsinho Guesler, Nego Prati, Lucidio, Neri Varnier, Mauro Cauduro, Carlinhos, Ema, João Prati, Davi, Prof Nelsinho, Zeca, Dário da Skol, Darcilo Webber, Adilson Noro.



Foto 23: Vista do campo do Palmeiras na Linha Prati.
Fonte: Campeão de 1987 - Sérgio Bossler.

Público dos times municipais

O futebol atrai multidão para os estádios e em Santa Helena não é diferente. O público fica bem próximo ao gramado que vinham em cima de caminhões e nas carretas dos tratores, que se transforma em verdadeiros caldeirões ouvindo até mesmo a respiração dos jogadores. Cada torcida se ajeita da melhor forma, nas cadeiras, arquibancadas, aonde um grande palco de festa se transforma em cantorias, risadas e xingamentos são armados. A maior parte dos campos separa os jogadores e torcedores por uma cerca de arrame, para ver cada lance.

Torcer pelos times do município é viver as alegrias e acreditar que dias melhores virão e principalmente superar os problemas. É sentir o peito estufar para falar sobre as melhores jogadas, melhores defesas, do seu clube e seus títulos.

O público sempre foi o mais diverso possível, desde crianças, mulheres e até mesmo os antigos torcedores sempre voltam aos clubes, graças à campanha do time no campeonato.



Foto 24: Equipe do Incas campeã nos anos 90, realizando uma carreta no centro de Santa Helena.
Fonte: Divulgação, Facebook, 2020.

A história do torcedor mineiro de Santa Helena Velha

Ele vibra, grita e sofre durante o jogo todo, veste o manto do palmeiras e suas correntes de prata. Mineiro como é chamado faz de tudo para demonstrar seu amor pelo clube do coração. Chegou a Santa Helena Velha na década de 80 e ali ficou, conhece todos da comunidade e a comunidade e a cidade o conhece, ajudou a plantar a grama do campo em seu início que era chão batido.

Jose Mário Matias Sertori, 77 anos conhecido como Mineiro apelido que ganhou quando chegou para trabalhar na época do algodão. As experiências vividas com o Palmeiras de Santa Helena Velha foram muitas, uma que ele não esquece foi quando o time jogou fora de casa em um amistoso, chegando ao campo do adversário todos os torcedores adversários acharam que ele era o segurança da equipe com olhares diferente para ele, porque estava com sua bota branca, calça preta e a clássica camiseta do time, na sua bota havia duas carteiras

de cigarro escondida para ninguém pedir um cigarro dado, todos acharam que ele tinha uma arma na bota assim o respeitaram (risos) quando contou está parte da história. No campo do adversário logo fez amizade com todos e a bola seguiu em jogo.

Ele viu vários craques passar pela equipe, jogos perdidos, empate, decisão e títulos. Mineiro ajudou a construir a história do seu time preferido.



Foto 25: Mineiro é o primeiro da direita de Chapéu Branco.
Fonte: Sérgio Bossler.

Como surgiu o Oriental de São Miguelzinho até sua queda

Em 1972 surge o Oriental de São Miguelzinho, com a comunidade em desenvolvimento com aproximadamente 80 famílias, possuía mercadinho, bares, um clube, escola, serraria entre outros. Os representantes da comunidade já tiveram a ideia de montar o clube e disputar amistosos e torneios com os empregados da fazenda de café que era a economia do local, a fazenda que se chamava 40 alqueires ou quarentinha eles (atletas, familiares, filhos, torcedores) viam nas carrocerias dos caminhões até a comunidade para as disputas.

Sérgio Foletto, 72 anos foi um dos principais jogadores e o mais disposto em ajudar a equipe. Lembra que o Oriental disputava a 2º divisão do Campeonato Municipal de Santa Helena, período em que a liga de Futebol local dividiu as equipes.

Sérgio disse que o time realizava amistosos em São Miguel do Iguaçu contra as equipes de Sol de Maio e Itacorá. Na época os principais jogadores eram: Oripes, Tiãozinho, João Neri, Sérgio Foletto, Antonio, Ivo, Enio, Irineo, Adão, Oracilo, Antonio de Sá (era batedor de penalty), e o Cassiano era o melhor, batia forte na bola.

O campo era no pé do morro que tem na chegada da comunidade, cercado por palanques e tabuas de madeira, sem gramado, foi plainado por ordem do ex-prefeito Muniz, que também era adepto do futebol. Foletto contou que sua esposa lavava os uniformes do time (verde e amarelo), ela colocava em cima de uma charrete, puxada por bois e ia até o Rio São Francisco para lavar, era uma época difícil, mas que era recompensador em ver quando o campo ficava lotado de torcedores. Ele jogou também jogou em outros clubes no Real de São Roque e no Água Verde da Moreninha.

No fim da década de 1980 o Oriental chega ao seu fim, deixando lembranças por quem passou por essa equipe e aos torcedores.



Foto 26: Imagem de 1974 do Oriental.
Fonte: Sérgio Foletto.



Foto 27: Imagem de 1974 do Oriental.
Fonte: Sérgio Foletto.



Foto 28: Imagem de 1974 do Oriental com o 2º Uniforme.
Fonte: Sérgio Foletto.



HISTÓRIA DO FLAMENGUINHO DE SANTA HELENA CONTADA PELO ATLETA ELOI ROQUE

O Flamenguinho foi um dos clubes que teve um destaque no início da década de 80, criado com as mesmas cores do Flamengo (Rio de Janeiro). Sua fundação aconteceu de forma tenebrosa com uma perde de eleição para presidente do Clube União pra Armando Cattani, por um voto.

E isso fez com que um grupo de pessoas da cidade decidissem reerguer o clube, iniciando no Bairro Laranjal e posteriormente com um campo melhor aonde hoje está localizado o Ginásio de Esportes do Município. As disputas no campeonato municipal aconteceram no início dos anos 70 e vai até meados de 1977.

Atleta que se destacou na equipe

Um dos atletas da época Eloi Roque e também ex-presidente da Liga de Futebol jogava de ponteiro esquerdo, jogou no (Incas, União, Flamenguinho, entre outros) era veloz e tinha um bom toque de bola, hoje trabalha em uma Rádio no município de Matelândia, destaca um gol que marcou contra a juventude da Linha Dois Irmãos, na casa do adversário a torcida foi a loucura, correndo atrás dele para tirar de campo.

Eloi Roque no Flamenguinho jogou com Dari Calvin, Pomba Loca, Geran, Silom, entre outros.

Gol mais rápido e mais bonito já marcado

Em menos de quatro segundos aconteceu uma infração, a bola no meio com Nilton, irmão de Vilson; Nilton lança para o Vilson na ponta direita e Eloi Roque está adiantado no campo do adversário, Vilson cruza sem dominar para a área, Eloi Roque vem do outro lado e cabeceia forte marcando o gol, deixando sua marca nos campeonatos municipais de Santa Helena.

Flamenguinho sempre fez uma campanha razoável nos Campeonatos Municipais de Santa Helena em seu tempo de glória não conseguiu chegar a ter títulos.



Foto 29: Flamenguinho da década de 1980.
Fonte: Eloi Roque.



Foto 30: Incas década de 1980.
Fonte: Eloi Roque.

Como podemos ver na foto, Eloi Roque é o primeiro da esquerda agachado, quando estava jogando pela equipe do Incas. Na época o campo era de chão. E, em pé: Ição, Sérgio Mouro, Bastinho, Pipo, Vital, Seco e jogadores agachado são Léo, Antônio, Amílton, Geran, Adílson.



Foto 31: Também é da equipe da Madeira Girassol que ficava próximo do Flamenguinho.
Fonte: Eloi Roque.



Foto 32: Equipe da Madeira Girassol que ficava próximo do Flamenguinho.
Fonte: Eloi Roque.